

EXU: SÍMBOLO E FUNÇÃO¹

Liana Sálvia Trindade

A tese consiste primordialmente em verificar a problemática do sincretismo religioso afro-brasileiro através de uma das divindades africanas mais significativas — Exu —, tendo em vista, observar, a partir do exame, das representações simbólicas e práticas umbandistas consagradas a esta divindade, a continuidade das tradições do pensamento africano na Umbanda.

A ênfase dada a esta entidade se explica por ser ela considerada uma das mais significativas do panteon africano e de conter nela mesma o princípio segundo a concepção africana, da dinâmica social.

Exu expressaria, conforme a hipótese proposta neste trabalho, as contradições individuais e sociais, e os meios mágicos de superação destas contradições. Esta divindade é compreendida não apenas enquanto paradigma do sincretismo afro-brasileiro, mas também como herói “trickster”, componente da cultura brasileira.

Esta hipótese é comprovada no decorrer do trabalho através da análise comparativa realizada entre os significados simbólicos de Exu, contidos no contexto mais amplo do pensamento africano e os símbolos e funções desta divindade encontrados nas entrevistas com adeptos umbandistas.

Exu entre os Yorubás e Elegba para os Ewé preside, segundo seus mitos, o destino humano, ao mesmo tempo que introduz o acaso e a sorte na existência humana. Rompe os modelos conformistas do universo cósmico e social ao trazer consigo a desordem e a possibilidade de mudanças.

Neste sentido, Exu, na concepção africana, é a expressão de um simbolismo, que encontra o seu significado não apenas na estrutura do imaginário, como na do real. Permite aos homens a possibilidade de autode-

1 Tese de Doutorado em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

terminação, de quebra das interdições sociais que limitam a sua liberdade ao lhes dar acesso aos meios mágicos de melhorar a sua sorte.

Exu, enquanto princípio da existência individualizada, introduz a noção de liberdade e de ação possível ante os sistemas estruturados e, como princípio dinâmico, é representante da mudança ainda não realizada.

A reconstrução simbólica de Exu nas estruturas da sociedade brasileira se faz em termos de "bricolage" em que os elementos endógenos, fornecidos pela configuração inicial das concepções sagradas, se preservam ou se modificam pela ação dos fatores situacionais exógenos.

Foram entrevistados 50 indivíduos umbandistas que se incorporam à entidade Exu, representando cada um deles os diferentes terreiros umbandistas, situados na Grande São Paulo. No exame das relações existentes, junto aos indivíduos, entre determinadas posições que ocupam nas estruturas sociais e as aspirações, projetos e projeções contidas em suas concepções sobre Exu foram obtidos os seguintes resultados:

— o discurso expresso pelos entrevistados, embora embasados em sistemas doutrinários cujos conceitos foram codificados e prescritos pelos Órgãos Oficiais da Umbanda, revela diferenças significativas daqueles princípios e concepções estabelecidas pela doutrina oficial umbandista. A dicotomia entre bem e mal, magia negra e branca, assim como os objetivos doutrinários de ascensão cósmica dos Exus não são reconhecidos nem vividos na experiência dos adeptos umbandistas que concebem Exu como entidade ambígua, capaz de auxiliar os homens em suas necessidades sociais imediatas. Embora designado pelos entrevistados como diabo cristão ou, conforme a doutrina de influência kardecista, como espírito em evolução, é concebido como ser-força, entidade e princípio da dinâmica social. Compreendido como espírito de morto, está referido em sua origem e destino às condições das camadas socialmente desprivilegiadas. A sua evolução cósmica é considerada improvável, mantendo-se em sua posição de liminaridade.

A ambigüidade desta divindade implica em sua condição liminar que lhe confere o seu perigo e poder. Esta ambigüidade de Exu, como símbolo de forças negativas (ofensivas e destruidoras) e ao mesmo tempo positivas (defensivas e protetoras), traduz os conflitos humanos e a busca do equilíbrio nas oposições.

A dialética do conceito de Exu, encontrada na análise dos ritos e narrativas míticas sobre a divindade expostas pelos entrevistados, é inerente à própria dialética do pensamento africano. Exu é a força que se manifesta nas estruturas cósmicas, sociais e de personalidade. Como princípio da dinâmica social esta força é transmissível e dinâmica, atuando nas relações dos homens entre si, e dos homens consigo mesmo.

Ao nível psicológico este trabalho revela — através dos resultados obtidos pelo teste projetivo de personalidade, Rorschach, aplicados em 16 indivíduos do grupo total de entrevistados — a presença de Exu como componente da personalidade individual. A divindade fornece o conteúdo cultural no qual o indivíduo encontra a explicação de seus conflitos psicológicos e comportamentais. A identidade do indivíduo é definida pelas relações que ele estabelece com as suas divindades, entre as quais Exu. Esta entidade é concebida como necessária para a ação e transformação de sua condição social de existência.

A manipulação do poder mágico de Exu assegura ao indivíduo a obtenção pragmática de seus desejos e esperanças materiais, propiciando a sua segurança emocional e social.